

DeLeitura é um selo da Editora Aquariana

- os alunos das séries finais podem montar o cenário e as cenas usando recorte e colagem em painel, ou em varal de fotos.
- criação de jogos de dados e pinos (caminhar pelas casas, revivendo os momentos mais importantes da narrativa);

CORPORAL-CINESTÉSICA

- dramatização do texto – o texto em partes, no todo, subdividido ou cruzado pode ser roteirizado pelas turmas finais do EF, que já conhecem a pontuação do diálogo, verbos de elocução, discurso direto e indireto.

3. Atividades relacionadas – análises/discussões/intertextualidades com outras obras.

Filmes

Para os menores (sugere-se de 3º a 6º ano, mas cabe ao professor estabelecer o grau de maturidade e o repertório de suas turmas)

Shrek 1,2,3 – série de filmes de computação gráfica, dirigidos por Andrew Adamson, produzidos por Dream Works Animation e distribuídos por Paramount Pictures, disponíveis em DVD.

Carros – filme de animação dirigido por John Lasseter, produzido pelos Estúdios Disney e Pixar, disponível em DVD.

Para os mais velhos (de 7º ano em diante)

Escritores da liberdade – dirigido por Richard LaGravenese, estrelado por Hilary Swank, lançado em DVD em julho de 2007.

Billy Elliot – dirigido por Stephen Daldry, estrelado por Jamie Bell, disponível em DVD.

O fabuloso destino de Amélie Poulain – dirigido por Jean-Pierre Jeunet, estrelado por Audrey Tautou, disponível em DVD.

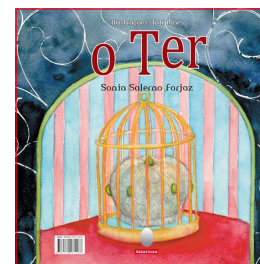
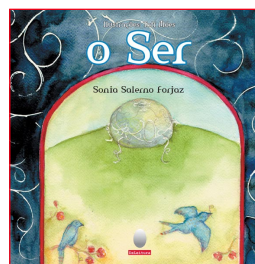
Os irmãos Grimm – dirigido por Terry Gilliam e estrelado por Matt Damon e Heath Ledger, disponível em DVD. O filme conta uma história com os dois lendários irmãos, misturando contos de fadas, suspense e ação.

Roteiro Deleitura elaborado pela Profª Maria Cristina Tortorello, formada em Letras pela PUC em Pedagogia pela Casper Líbero, Especialista em Português, Língua e Literatura e em Psicopedagogia pela UESP.

DeLeitura é um selo da Editora Aquariana

ROTEIRO DE LEITURA versão resumida

O Ser / O Ter Sonia Salerno Forjaz



Ilustrações: Tati Mões
Formato: 21 x 21
Nº de páginas: 32

Indicação: 4º ao 9º ano do Ensino Fundamental, adequando-se à faixa etária.

Ler para Ser. Ler para Ter — conversa com o professor

Quem procura sempre acha, se não um prego, uma tacha.

Primeiro, há que se conhecer a história:

...no meio do caminho existe a mata. A mata tem segredos, dizem que transmuda tudo.

De um lado da mata está o castelo do rei Terêncio, rei Ter, para ficar mais fácil, e para ser mais sincero, pois esse rei gosta mesmo de ter, tudo e a qualquer preço. Mas... é possível ter tudo? De outro lado, fica a aldeia, onde moram, acordam, comem, convivem os camponeses, artesãos, pastores e tecelões. Todos trabalham muito.

Uma manhã, que apenas aparentemente começa como as outras, revela uma nave espacial nos campos de trigo. Todos querem saber o que é a nave, de onde vem, quem vem nela, mas só as crianças entendem. Só as crianças sabem o que nem mesmo o rei pode saber.

O livro **O Ser/O Ter** é breve como um conto (ou dois, que se entrelaçam). Por ser breve, como um conto, pode-se lê-lo de uma assentada, duas, talvez, uma para

DeLeitura é um selo da Editora Aquariana

cada lado (o lado do Ser e o lado do Ter, o leitor escolhe a ordem). Se de um lado existe uma estranha nave espacial, de outro, um rei egoísta e possessivo. No meio (do caminho para onde?) uma mata que tem segredos, mete medo, uma mata que mata ou no mínimo transmuda (o quê?). É nesse campo que o professor deve agir.

No seu primeiro contato com o livro, o professor pode orientar o aluno para explorá-lo, lê-lo como tiver vontade, primeiro um lado depois o outro, os dois lados paralelamente, depois os títulos de cada capítulo, ver se eles se cruzam, se formam uma “quase história”, um poema dadaísta¹. O aluno deve fazer anotações de suas “descobertas”, de fatos, ditados populares, poemas que a primeira leitura suscita.

Temos, então, no livro, duas narrativas que se constroem paralelamente: são duas sucessões de acontecimentos, em duas unidades de ação, mas que constituem um só discurso. Como essa estrutura se monta? A análise dos elementos da narrativa leva a conclusões.

Nesse momento, o trabalho pode ser realizado juntamente com a classe: o professor deve conduzir a análise dos elementos da narrativa: narrador / personagens / sequência de ações / tempo e espaço / elemento motivador, problema, solução e daí conduzir os alunos às conclusões.

A **linguagem** é um dos aspectos mais importantes na construção do sentido dessa narrativa, pois estabelece a duplicidade que se apresenta ao longo de toda narrativa. Tudo é dois, ou antes, tudo tem dois lados. São dois espaços, o lado do castelo e o lado da aldeia, regulados por dois personagens, o Ser e o Rei Ter. É aí que se revela o jogo das **duas** palavras em **duas** categorias gramaticais: **ser** e **ter**. Usados como **substantivos** nomeiam dois seres cujas principais características residem nas mesmas palavras usadas como **verbos**:

- **ser** verbo de ligação, não significativo, assume caráter intransitivo no livro. O Ser apenas é, não possui, apenas usa. O Ser é independente, porque produz seu próprio agasalho, caça sua própria energia e quanto mais aprende, mais é. Um ser que se mantém também na duplicidade dos dois elementos gramaticais, verbo/substantivo – um querer-vontade, um poder-ação.
- **ter** verbo transitivo direto, significativo, que perde sua transitividade habitual, para assumir uma intransitividade ditada pelas características da perso-

¹ Dadaísmo – movimento originado em 1915, em Zurique, que negava todas as tradições sociais e artísticas. Tinha como base um anarquismo niilista e o slogan de Bakunin: “a destruição também é criação”.

DeLeitura é um selo da Editora Aquariana

nagem. Explica-se: não importa o quê, não importa como, o rei quer ter, pura e simplesmente, não importa como nem para quê, e é aí que está a principal diferença entre ele e o ser, pois o Ser não tem, apenas usa, não busca a posse, mas a utilidade e o Ter apenas tem, não usa, busca a posse.

Entre os dois, bem ao centro, a narrativa se constrói visualmente, no meio de tudo a mata que mata, mete medo, transmuda como quem sugere “– Mude de lado!”; quem faz seu percurso de leitura do lado do Ter, constrói mentalmente o lado do Ser, sem saber o que é ser, e de suas inferências, parte para o confronto com a narrativa construída verbalmente. O mesmo ocorre com quem vem do lado do Ser: não sabe que Ter não se refere a o quê, mas a quem.

No final da história, o que resta é a história. Explica-se: o Ser, embora estivesse perdido, não tinha pressa, anotou suas conclusões e foi-se embora; o Ter ficou sem “sua” nave e teve de encarar a consciência do povo escrita na faixa “*Em terra de rei cego, quem tem olho é o povo*”; as crianças sabem (o que é apenas ser) e contam na entrevista, pois depois que não se tem mais o que ver, resta o que há para ouvir (bem, isso para quem tem ouvidos de ouvir!).

Quem tem panos, que arme as tendas.

Sugestões de trabalho com alunos a partir do 4º ao 9º ano do Ensino Fundamental adequando-se à faixa etária. Depois da leitura, que pode ser feita individual ou coletivamente, o professor pode realizar trabalhos:

1. Apropriação do conto (inclusão no repertório do aluno)
 - pesquisa e debate de vocabulário
 - reconstrução oral da história, por partes, pelos dois lados.
2. Desenvolvimento de competências

LINGÜÍSTICA

- listagem das observações das crianças, sobre a nave e sobre o Ser;
- regulamento do concurso sobre a nave;
- redigir uma carta do Ser à sua mãe;
- recontar as histórias de memória, com mudança de foco narrativo (do ponto de vista do Ser; do ponto de vista de uma das crianças; do ponto de vista do quitandeiro, que tem visão parcial e configura o narrador observador)

ESPACIAL

- criar maquetes do ambiente, com sucata, massa de modelar, seguindo os passos da leitura ou recriando a página central;